



UFSM

Artigo Monográfico de Especialização

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

SIMONI PEVERADA TRIANTAFILU

PELOTAS, RS, Brasil

2010

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

por

SIMONI PEVERADA TRIANTAFILU

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial.**

**PELOTAS, RS, Brasil
2010**

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e
Educação de Surdos

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico de
Especialização
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

elaborado por

SIMONI PEVERADA TRIANTAFILU

como requisito parcial para obtenção do grau de

Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de
Surdos

COMISSÃO EXAMINADORA:

Simaia Zancan Ristow
(Presidente/Orientador)

Eliana Menezes
(Parecerista)

Rosângela Aparecida Ceregati Costa
(Parecerista)

PELOTAS, RS, Brasil
2010

RESUMO

Artigo de Especialização
Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e
Educação de Surdos
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

TÍTULO DO ARTIGO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

AUTOR: SIMONI PEVERADA TRIANTAFILU
ORIENTADOR: SHIMU
PELOTAS,

Esta Pesquisa tem como objetivo fundamental destacar o pioneirismo no atendimento dos alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) nas Salas de Recursos Multifuncionais em escolas da rede regular de ensino da cidade de Pelotas/RS. Será analisado de que forma deve ocorrer o Atendimento Especializado para os alunos adultos e o que pensam as equipes diretivas e as professoras do PEJA sobre este atendimento. Para a realização dessa pesquisa, buscou-se subsídios teóricos através das contribuições de autores como: JOSÉ (2006), PINHO (2007), ARROYO (2000), MANTOAN, (2007), GADOTTI (2001), GALIAZZI (2005), PERRENOUD (2001), entre outros, a partir dos quais se procura compreender o processo de inclusão na Proposta Pedagógica da escola pública. Neste sentido, será realizada uma pesquisa qualitativa desenvolvida através de observações diárias com registro em diário de campo. É a partir da criação de propostas inovadoras de trabalho com a utilização e valorização de recursos tanto humanos como pedagógicos que poderemos construir uma prática reflexiva e coletiva com os professores de AEE e do PEJA, com o propósito de reestruturar os espaços e os tempos da escola.

Palavras - chave: Atendimento Educacional Especializado, Sala de Recursos Multifuncionais, Inclusão, Projeto Político Pedagógico.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	7
2. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO	9
3. AEE PARA ALUNOS DO PEJA.....	11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
5. REFERÊNCIAS	23

1. APRESENTAÇÃO:

O presente trabalho tem como objetivo responder a seguinte questão problema: Como está sendo o Atendimento dos Alunos do PEJA nas Salas de Recursos Multifuncionais?

A educação inclusiva é uma abordagem que procura responder as necessidades de aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos, com foco específico nas pessoas ou grupo de pessoas que estão excluídas da efetivação do direito à educação ou que estão fora da escola ou enfrentam barreiras para a participação nos processos de aprendizagem escolar.

Conforme as orientações do Ministério da Educação registradas no livro “Sala de Recursos Multifuncionais” (Brasília/2006), o atendimento educacional especializado constitui parte diversificada do currículo dos alunos com necessidades educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns.

Esta pesquisa qualitativa foi elaborada através de coleta de dados (observações, entrevistas e registros em diário de campo) com o propósito de realizar uma retrospectiva histórica da criação das Salas de Recursos Multifuncionais na cidade de Pelotas/RS. E destacar a conquista dos alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) a este atendimento, princípio da inclusão dos alunos.

Com o objetivo de responder a minha questão problema irei pesquisar se o AEE para os alunos adultos em escolas regulares teve uma boa aceitação por parte dos alunos e se os mesmos estão recebendo o atendimento adequado, analisando se os profissionais das escolas onde há Salas de Recursos Multifuncionais que atendem a esses alunos acreditam realmente em um projeto de inclusão dos alunos com necessidades especiais, abordando o que pensam as equipes diretivas e as professoras do PEJA sobre este atendimento

Assim apresento o Projeto Piloto de Atendimento Educacional Especializado para alunos Jovens e Adultos criado pela Secretaria de Educação de Pelotas através do Centro de Apoio, Pesquisas e Tecnologias para a

Aprendizagem (CAPTA/SME), avaliando a importância desse trabalho. Considerando a importância dessa questão, pois, esse estudo possibilitará construir uma prática reflexiva junto e coletivamente com os professores de AEE e do PEJA, buscando a reestruturação dos espaços e dos tempos da escola.

2. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO:

O Projeto Pedagógico de Atendimento educacional Especializado para alunos jovens e adultos em processo de alfabetização, PEJA, foi implementado no ano de 2007 pela Secretaria Municipal de Educação em três escolas municipais de Pelotas.

Assim, essa pesquisa será desenvolvida com esses alunos, os professores de Atendimento Educacional Especializado do PEJA e equipes diretivas da escola: Ministro Fernando Osório e Equipe de Supervisão das Salas de Recursos.

Será realizada uma pesquisa qualitativa desenvolvida através de observações com registro em diário de campo, entrevistas e questionários. Através da pesquisa qualitativa é possível entender um fenômeno específico mais profundamente, trabalhando com descrições, comparações e interpretações.

O ponto de partida foi definir o tema, estudar como se realiza esse trabalho de Atendimento Educacional Especializado com alunos jovens e adultos do PEJA. Com base no tema elaborei minha questão de pesquisa, realizando uma análise no projeto de implementação desse trabalho aqui em Pelotas.

Após escolhi uma das escolas onde ocorre o projeto para realizar minhas observações. e acompanhar por um ano o trabalho desenvolvido pelos professores de AEE e também as professoras de classe regular desses jovens e adultos em processo de alfabetização, matriculados nas turmas do PEJA.

Acompanhei todas as reuniões realizadas pela equipe diretiva com os professores de AEE e do PEJA das três escolas e também as reuniões realizadas entre as supervisoras do CAPTA e as professoras de AEE.

Após realizei entrevistas com os alunos jovens e adultos matriculados no PEJA das três escolas e também com os professores de AEE e do PEJA. e com os profissionais das equipes diretivas. E por ultimo depois de coletar todos esses dados passei a analisar os fatos através de registros e analise das entrevistas.

Os Estudos da Pesquisa Qualitativa diferem entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos. GODOY (1995^a, p. 62) ressalta a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características essenciais

capazes de identificar uma pesquisa desse tipo, a saber: o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; o caráter descritivo; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador; enfoque indutivo.

Em relação aos métodos para coletas de dados, a entrevista é o método mais utilizado em pesquisas qualitativas. A expressão “pesquisa qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências Sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN, 1979^a,p.520).

3. REFERENCIAL TEÓRICO:

3.1 Atendimento Educacional Especializado para Jovens e Adultos

Na escola para todos a excelência como critério de entrada e permanência na escola deve ser substituída pela busca do desenvolvimento de competências e habilidades.

Competências essas para a compreensão, consideração, proposição e compromisso na resolução ou enfrentamento de toda sorte de problemas ou dilemas. Aliás, em relação à construção dessa “escola para todos”, vale trazer algumas idéias importantes e pertinentes sobre os princípios da igualdade e da diferença de Santos (2001,10):

Vivemos em sociedades repugnantemente desiguais. Mas a igualdade não nos basta. A igualdade, entendida como “mesmidade”, acaba excluindo o que é diferente. Tudo o que é homogêneo tende a se transformar em violência excludente. As diferenças veiculam visões alternativas de emancipação social, cabendo aos grupos que são titulares delas decidir até que ponto pretendem se hibridizar. Essa articulação entre os princípios da igualdade e da diferença exige uma nova radicalidade nas lutas pelos direitos humanos. O liberalismo político neutralizou o potencial radicalmente democrático dos direitos humanos ao impor uma realidade histórica européia.

Sabemos que a tarefa de trabalhar a inclusão, a beleza da diversidade, requer uma reeducação pessoal e coletiva. A busca dos princípios da igualdade e da diferença, não é nada fácil, pois, como diz MANTOAN (2006), *“ser gente é correr sempre o risco de ser diferente”*.

Neste sentido, o Atendimento Educacional Especializado, em Salas de Recursos Multifuncionais, no turno da noite, visa proporcionar aos alunos e professores do PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PEJA) recursos variados, complementando ou suplementando as práticas pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Esta proposta pressupõe que sendo a escola o local privilegiado de aprendizagem, é nela, respeitando-se a diversidade de culturas e de características

individuais que cada indivíduo constitui cooperativamente novos saberes e formas de se relacionar com as múltiplas realidades.

Segundo Mantoan (Entrevista – MEC, 2008) ao *Jornal do Professor*, relata que a educação inclusiva desafia a escola a ser mais representativa da diversidade que existe na sociedade, qualificando a convivência com o diferente. O principal obstáculo é o modo de organização das escolas, que é excludente, por natureza. Os professores têm muitas dificuldades no sentido de concatenar processos educativos includentes com os que vigoram ainda nas escolas e que implicam em categorizar e hierarquizar alunos e as próprias escolas, pelo desempenho de ambos, diante das exigências do sistema de ensino, das “cobranças”, entre outras. A superação dessas barreiras acontece quando existe compreensão do que é a inclusão e de seus propósitos de transformar a escola, no sentido de fazer dela um ambiente colaborativo, onde os alunos aprendem segundo suas capacidades e têm livre expressão de suas idéias, não sendo meros repetidores de conhecimentos que lhes são transmitidos. Para que essa “virada” da escola aconteça, a formação continuada é fundamental. Os professores precisam atualizar suas práticas e estarem convencidos de que o ensino que ministram não dá conta das diferenças de todos os alunos que freqüentam suas turmas. Os pais, novamente podem ser grandes aliados da escola para que seus membros se sintam estimulados a fazer uma revisão e uma reorganização pedagógica do que é propiciado aos alunos e do valor do ensino para que estes, de fato, se beneficiem do processo educacional formal.

Com base na entrevista do *Jornal do Professor*, com a professora Tereza Mantoan, e como resultado de meus estudos, é possível destacar que desde a Declaração de Salamanca, 1994, já afirmava que todas as crianças têm necessidades e aprendizagens únicas, que tem o direito de ir a escola da sua comunidade, com acesso ao Ensino Regular, e que os sistemas educacionais devem implementar programas, considerando a diversidade humana e desenvolvendo uma pedagogia centrada na criança.

Na busca de uma Educação Inclusiva, o Ministério da Educação implementou no ano de 2006, uma política de inclusão que pressupõe a

reestruturação do sistema educacional, com objetivo de tornar a escola um espaço democrático que acolha e garanta a permanência de todos os alunos, sem distinções sociais, culturais, étnicas, de gênero ou em razão de deficiência e características pessoais.

O documento Sala de Recursos Multifuncionais: espaço para o atendimento educacional especializado (MEC/2006) se destina aos gestores e educadores dos sistemas educacionais e visa subsidiar técnica e pedagogicamente a organização dos serviços de atendimento educacional especializado que favoreça a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do Ensino Regular.

Nessa perspectiva, a Secretaria Municipal de Educação de Pelotas (SME), através do Centro de Apoio, Pesquisas e Tecnologias para a Aprendizagem (CAPTA), pressupõe que a criação de Salas de Recursos Multifuncionais vem possibilitar e fomentar o avanço para o desenvolvimento de sistemas educacionais inclusivos e que as escolas devam acolher a todos, independente de condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas das crianças. Representando a possibilidade de combater a exclusão e responder às especificidades dos alunos.

Dessa forma, o projeto do atendimento educacional especializado para o PEJA é uma extensão do projeto da Sala de Recursos Multifuncionais que vem dando atendimento aos alunos com NEE do ensino regular diurno nas escolas da rede municipal de ensino de Pelotas, que tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso de todos os alunos ao ensino regular com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino.

As metas com a implantação desses atendimentos especializados conforme a declaração da supervisora das Salas de Recursos do CAPTA/ Pelotas, através da entrevista realizada com a mesma são:

- Formar professores para o AEE e demais professores para a inclusão; pois, em Pelotas, o professor, para atuar na educação especial deve ter

como base de sua formação, inicial e continuada conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. O tipo de formação que esse educador deve ter para realizar o AEE, em Sala de Recursos Multifuncionais é em Libras; Sistema Braille, sorobã, orientação e mobilidade; Atividades de vida autônoma; Tecnologia Assistiva; desenvolvimento de processos mentais; adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos e outros.

A partir do ano de 2007, o Ministério da Educação (MEC), juntamente com a Secretaria de Educação Especial e Secretaria de Educação a Distância em parceria com a Universidade Federal do Ceará passaram a oferecer Curso de Formação Continuada a Distância para professores de Atendimento Educacional Especializado através do “Programa Educação Inclusiva – direito à diversidade” a todos os municípios que aderiram a Política Nacional de Inclusão.

Dessa forma, a partir desse período aqui em Pelotas todo professor que for trabalhar com Atendimento Educacional Especializado em Salas Multifuncionais de Recursos precisa obrigatoriamente realizar esse curso de formação.

- Prover acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, comunicações e informação; com a elaboração e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades;

- Estimular a participação da família e da comunidade; Esse Atendimento Educacional Especializado complementa e /ou suplementa a formação do aluno com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. O AEE não complementa a área escolar, e sim a formação do aluno na sua especificidade, mas também não pode ser confundido com atividades de mera repetição de conteúdos. O AEE constitui um conjunto de procedimentos mediadores do processo de apropriação e produção de conhecimentos.

Conforme as Diretrizes Nacionais para a educação especial (temporária ou permanente) o AEE é para:

- alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultam o acompanhamento das atividades curriculares, aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específicas ou aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências; alunos com dificuldades de comunicação e sinalização; alunos que evidenciem altas habilidades /superdotação.

Segundo a política nacional (jan/2008) “Consideram-se alunos com deficiência àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ser restringidas sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais de desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentem elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização das tarefas em áreas de seu interesse. Dentre os transtornos funcionais específicos estão: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros”.

A concepção de escola inclusiva se fundamenta no reconhecimento das diferenças humanas e na aprendizagem centrada nas potencialidades dos alunos, ao invés da imposição de práticas pedagógicas pré-estabelecidas que acabam por legitimar as desigualdades sociais, negar a diversidade e em muitos casos provocar a evasão escolar.

Numa perspectiva inclusiva, considerando a complexidade e heterogeneidade de estilos e ritmos de aprendizagem, a escola deve responder às necessidades educacionais especiais de seus alunos, bem como o atendimento aos alunos do PEJA que representam uma parcela da comunidade que em algum momento de suas vidas, por razões diversas, foram excluídos da escola.

Para tanto, é necessária uma nova estrutura organizacional, com currículos flexíveis, estratégias teóricas metodológicas eficientes, recursos e parcerias com a comunidade.

Os alunos com necessidades educacionais especiais têm assegurado na legislação vigente (Lei de Diretrizes e Bases Nacionais para a Educação) o direito à educação (escolarização) realizada em classes regulares e ao atendimento educacional especializado complementar ou suplementar à escolarização, que deve ser realizado em salas de recursos preferencialmente na escola onde estejam matriculados.

Considerando que os alunos do PEJA se enquadram neste direito, principalmente se levarmos em conta que muitos apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitação no processo de desenvolvimento que dificulta o acompanhamento das atividades curriculares, nessa perspectiva que a rede municipal de ensino de Pelotas passou a oferecer o atendimento educacional especializado em Salas de Recursos Multifuncionais para o público do PEJA em horários compatíveis com suas atividades da vida adulta.

Pensar em uma proposta de trabalho que atenda as necessidades dos alunos do PEJA é considerar como ponto de partida que eles carregam uma bagagem de conhecimento adquirida a partir das relações sociais que estabeleceram ao longo da vida, onde criaram e recriaram mecanismos para sobreviverem sem a escolarização.

Nesta perspectiva compartilhamos com as palavras de Gadotti e Romão (2001, p.24)

O contexto cultural do aluno trabalhador deve ser a ponte entre o seu saber e o que a escola pode proporcionar, evitando, assim, o desinteresse, os conflitos e a expectativa de fracasso que acaba proporcionando um alto índice de evasão.

Desta forma, através de minhas observações e registros foi possível constatar que o trabalho desenvolvido com os alunos adultos nas Salas de Recursos Multifuncionais ocorre da seguinte forma: Entrevistas com os alunos para estabelecer um diagnóstico de suas reais necessidades, possibilitando aos

educandos a vivência de uma ação participativa e democrática efetiva da escola e da sala de aula, em busca da autonomia

Após identificação das áreas a serem trabalhadas o professor de AEE realiza a identificação de necessidades e elaboração de plano de atendimento, identifica as necessidades específicas do aluno com deficiência; identifica os resultados desejados; identifica as habilidades do aluno; realiza o levantamento de materiais e equipamentos; elabora plano de atuação visando os recursos de acessibilidade ao conhecimento. Atende o aluno e organiza o tipo e o número de atendimentos; produção de materiais indica a aquisição de: softwares, recursos e equipamentos tecnológicos, mobiliário, dicionários e outros.

O professor de AEE deve realiza o acompanhamento do uso dos recursos em sala de aula; verifica a funcionalidade e a aplicabilidade do recurso; orienta, ensina o uso e aplicação de recursos, materiais e equipamentos aos alunos, pais e professores nas turmas de ensino regular;

Alguns recursos que servem como ferramentas de trabalho com os alunos adultos são: Utilização de Tecnologias Assistivas para atender alunos cegos ou com baixa visão, surdos e ou com algum outro comprometimento que se torne necessário à utilização das mesmas; jogos didáticos variados para desenvolver o raciocínio lógico matemático e a percepção; trabalho com compreensão e interpretação de suportes de textos variados estabelecendo relações entre o lido, o contado e o vivido. É importante garantir aos jovens e adultos a construção de conhecimentos bem como a complementação do processo de alfabetização, propiciando uma formação integral nas diferentes áreas;

O trabalho especializado para os alunos do PEJA ocorre através de Atendimentos individualizados e/ou em grupos na Sala de Recursos; Após a professora de AEE realizar a entrevista pessoal com cada aluno e se necessário realizar alguns testes organiza a proposta de trabalho a ser desenvolvida com esse aluno constatando se é um caso que pode ser trabalhado junto a outros alunos que apresentam características semelhantes ou necessita de um trabalho individualizado.

Nesta pesquisa foi possível constatar a realização de reuniões mensais com as professoras titulares e as professoras de AEE, juntamente com coordenação pedagógica e orientadora educacional para estudo, planejamento e avaliação do processo dos alunos. As propostas de trabalho passaram a ter como foco o desenvolvimento do aluno do PEJA como um todo, possibilitando o seu avanço nas atividades escolares e na sua vida diária.

Através da entrevista realizada com os profissionais das equipes diretivas foi possível constatar que a preocupação está centrada no educando, possibilitando que os mesmos complementem os estudos referentes aos conhecimentos construídos nas classes comuns de PEJA criando condições para que esses possam construir conhecimentos através da formulação de hipóteses e do confronto destas com outras, resolvendo problemas, num processo ativo de interação sujeito objeto.

E para que essa proposta se desenvolva, buscam realizar abordagem interdisciplinar dos conhecimentos acumulados nas diferentes áreas do conhecimento, dando significado ao currículo escolar, a partir do contexto vivido e percebido do aluno; planejando junto e coletivamente com professores do PEJA, e do AEE a reestruturação dos espaços e dos tempos da escola, dando conta do princípio da inclusão dos alunos. Para que esse processo ocorra são necessários a utilização de alguns recursos, na qual descrevo abaixo:

Recursos disponíveis na Sala de Recursos Multifuncional do PEJA

Os recursos físicos, materiais e humanos seguem os mesmos critérios dos descritos no Projeto da Sala de Recursos Multifuncional da SME.

A manutenção, escolha e aquisição dos recursos ficam da competência da SME conforme estabelecidos no Projeto da Sala de Recursos Multifuncional da Secretária Municipal da Educação.

Gerenciamento da Sala de Recursos Multifuncional do PEJA

O gerenciamento da Sala de Recursos Multifuncional do PEJA fica a cargo do CAPTA, órgão da secretaria Municipal de Educação responsável pela Educação Especial e de Inclusão da Rede Municipal de Ensino, conforme estabelecido no Projeto da Sala de Recursos Multifuncional desta mesma secretaria.

Como avaliação e resultados obtidos durante a caminhada desenvolvida com os alunos durante esse período (março de 2007 a maio de 2010) através dos registros, observações, entrevistas e baseado em uma reunião realizada no início do corrente ano, com a equipe de professoras responsáveis e supervisão da sala de recursos multifuncionais do CAPTA, foram destacados os seguintes pontos:

As equipes diretivas, orientadoras educacionais e as professoras do PEJA, das três escolas onde ocorrem o projeto compreendem e valorizam o trabalho realizado pelas professoras de AEE com os alunos adultos;

Os alunos sentem-se valorizados e procuram o atendimento junto à professora de AEE, pois nas três escolas em que ocorre o projeto, em torno de 90% dos alunos matriculados nas turmas regulares do PEJA também frequentam o AEE. Esses alunos revelam encontrar na escola um espaço de apoio para resolução de alguns problemas de natureza cognitiva ou não;

Ocorre uma integração e troca de experiências através da realização de reuniões pedagógicas, de planejamento e avaliação do trabalho realizado, das práticas desenvolvidas em sala de aula e no AEE e de todo o processo de ensino aprendizagem dos objetivos atingidos por esses alunos e o como trabalhar para conseguir que esse aluno recupere o que ainda não conseguiu apreender. Com avaliação das práticas pedagógicas, e avaliação do aluno, através de planejamento entre toda a equipe: direção, coordenação Pedagógica, orientação educacional, professoras do PEJA e professoras de AEE para buscar o desenvolvimento das potencialidades desses alunos, realizando um trabalho coerente na busca do desenvolvimento de sua aprendizagem e também resgatando a autoestima desses jovens e adultos, possibilitando o desenvolvimento social e cultural dos mesmos.

Com a realização desse trabalho, os alunos percebem que a escola também é um espaço que pertence a eles. Desta forma, o projeto tem possibilitado repensar o trabalho desenvolvido com jovens e adulto, sendo importante salientar que estão sendo formadas redes de conhecimento e de significações, onde todos, orientadores, professores da rede regular de ensino, coordenadores, professores especialistas, visam uma meta única, a de formação de parcerias em busca da verdadeira inclusão.

Inclusão essa, não somente dos alunos, mas de toda a comunidade escolar, é nessa perspectiva que o CAPTA, juntamente com as professoras de AEE em parceria com as demais educadoras da escola regular buscam desenvolver um trabalho coerente e adequado com esses Jovens e adultos, atualmente em quatro Instituições de Ensino Municipal de Pelotas, pois como o trabalho está gerando resultados positivos, foi inaugurada em abril mais uma sala de recursos e estendido o atendimento aos alunos do PEJA.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

No trabalho realizado destaquei a importância relevante da Educação Especial visando uma educação Inclusiva em escolas da rede regular de ensino, trazendo como subsidio o Atendimento Educacional Especializado e a importância de um Projeto Pioneiro na Cidade de Pelotas para os alunos jovens e adultos do PEJA de atendimento especializado realizado em salas multifuncionais de recursos.

A escola é um espaço onde se expressam as contradições, os conflitos da sociedade, mas também um espaço de possibilidades e avanços na construção de uma sociedade mais justa.

Precisamos incluir alunos e professores através de uma perspectiva sociocultural. Isto significa que temos que considerar, dentre outros fatores, a visão ideológica da realidade construída sócio e culturalmente por aqueles que são responsáveis pela educação.

O desafio do educador será acompanhar o desenvolvimento tecnológico sem esquecer que tem em mãos seres humanos em formação, buscar novas teorias e abrir mão de verdades há muito tempo estabelecida em sua mente, visando o avanço da educação.

É necessário hoje, mais do que nunca, que o professor propicie uma relação afetiva, aberta, dialógica entre ele e seus educandos, no espaço da sala de aula, para que a educação proporcione uma vida mais digna, e prepare os alunos para serem equilibrados e felizes num mundo globalizado e complexo.

Considerando as Políticas Nacionais para a educação Inclusiva, em minha pesquisa destaco a importância da criação de um projeto que visa oferecer AEE, para alunos jovens e adultos, sendo que, através do estudo realizado, detectei que Pelotas é o único município que oferece esse atendimento.

E também identifiquei que a indicação do MEC é que realmente alunos jovens e adultos passem a receber atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais. como a Secretaria de Educação de Pelotas, vem

tentando aprimorar o trabalho, buscando seguir as orientações do MEC, quanto uma educação inclusiva e de qualidade a todos os alunos, crianças, jovens e adultos da rede regular de ensino.

Para finalizar, destaco o grande desafio que nós professores temos de enfrentar em nossas escolas com o objetivo de incluir todos os alunos, buscando desenvolver um trabalho que valorize as potencialidades desses alunos, resgatando seu histórico sócio- cultural, na busca de uma verdadeira inclusão oferecendo uma educação de qualidade a esses jovens e adultos no Município de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS:

ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BOSSA, Nádia. “A Psicopedagogia no Brasil - Contribuições a Partir da Prática”. Artigo Internet, site: <http://www.abpp.com.br/apaevideos2.htm>.

EDUCAÇÃO,

. Porto Alegre/RS, ano XXIX, n. 1(58), Jan / Abr. PUCRS, 2006.

EDUCAÇÃO. Ministério da Secretaria da Educação Especial. Orientações Aos Professores da Escola Regular: **A INCLUSÃO DO ALUNO COM BAIXA VISÃO NO ENSINO REGULAR- Revista, CD, e DVD.** Brasília 2006. Autora do Projeto Mara Olímpia de Campos Sialylys.

EDUCAÇÃO. Ministério Secretaria de Educação Especial. Secretaria de Educação a Distância. **Coletânea de Livros do Projeto de Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado do “Programa Educação Inclusiva – direito à diversidade”.** Brasília 2007.

ENSAIOS PEDAGÓGICOS. **Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.**

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José. Educação de Jovens e Adultos – Teoria, Prática e Proposta. **3ª ed. Editora Cortez. São Paulo, 2001.**

GALIAZZI, Maria do Carmo (Org.); FREITAS, José Vicente de (Org.) Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental. **Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.**

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa Qualitativa e sua Possibilidades. In Revista de Administração de Empresas, v .35, n. 2 Mar/abr., 1995.

JOSÉ, Elizabete da Assunção e COELHO, Maria Tereza. Problemas de Aprendizagem – Série Educação. Editora Ática, 2006.

MALUF, Maria Irene. **O Percurso do Sucesso Escolar.** 2007. Artigo retirado da Internet, site: <http://www.abpp.com.br/apaevideos2.htm>.

MAANEN, Jhon, Van. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface, In administrative Science Quarterly, v 24, no. 4, December 1979.

MELICCI, Alberto. Por uma Sociologia Reflexiva; Pesquisa Qualitativa e cultura. Editora Vozes 2005.

MOÇO, Anderson. **Baixa auto-estima encolhe o cérebro.** Artigo Internet.

PERRENOUD, Philippe. A Pedagogia na Escola das diferenças. **Fragments de uma Sociologia do fracasso. 2. ed. Editora Artmed, 2001.**

PINHO, Mariana Campos. Além de um olhar: Deficiência Visual: um mundo a ser descoberto!**Pelotas: UFPEL, 2007.**

CHALITA, Gabriel. Pedagogia do Amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações- **São Paulo: Editora Gente, 2003.**

PROJETO – Revista de Educação: Inclusão. **Porto Alegre, v.5, n.7, 2003**

ROTH, Berenice Weissheimer (Org.) Experiências Educacionais Inclusivas. **Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: Ministério da**

Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

SOARES, Magda Apresentação. In. MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da Alfabetização.** São Paulo: UNESP, 2000.

WEISS, Maria Lúcia L. **Psicopedagogia Clínica. Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 7ª Edição. Editora D P&A - 2000

Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia © 2008/09 Brasil - Ministério da Educação - Todos os direitos reservados.

() existem outros aspectos que o preocupam. Quais?

25. Você pratica algum tipo de trabalho social? Qual?

26. Comente o que sabe sobre o PEJA?

Questões as professoras do PEJA

1-Quantos alunos freqüentam as turmas de PEJA em sua escola? Dos alunos matriculados no PEJA, quantos alunos recebem Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncional?

2- Em sua avaliação esse Atendimento tem contribuído com o processo de ensino –aprendizagem dos alunos do PEJA?

3- Em sua avaliação, os alunos apresentam alguma resistência em freqüentar os Atendimentos Especializados?

4- Você acredita que o Atendimento Especializado é importante para alunos adultos?

5- Em sua escola há uma troca de experiência entre você, professora do PEJA e a professora do Atendimento Educacional Especializado?

6 – Você acredita realmente em um projeto de inclusão dos alunos adultos com necessidades especiais.

7 - Como você avalia o Atendimento Especializado para os alunos adultos?

8 - Você acredita na importância da continuidade desse projeto para alunos do PEJA?

9 - Você acha que o Atendimento para alunos adultos deveria ser implantado em outras escolas?

Questões supervisoras do Centro de Apoio, Pesquisas e Tecnologias para a Aprendizagem (CAPTA/SME)

1- Qual o objetivo das supervisoras do Centro de Apoio, Pesquisas e Tecnologias para a Aprendizagem (CAPTA/SME) em propor um projeto de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunos do PEJA

2- O projeto tem a intenção de ser ampliado para outras escolas do Município? Por que?

3- Quando foi implantada a primeira Sala de Recursos Multifuncional em PELOTAS?

4- Qual a tua avaliação do Atendimento Educacional Especializado para alunos adultos nas três escolas implantadas?

5- Quantas são as Salas de Recursos Multifuncionais e em que escolas são oferecidas este atendimento no município de Pelotas e quantos alunos atualmente utilizam este atendimento?



Fotos dos alunos em atividade (Festa junina/2009)



Foto dos alunos em reunião com os professores para planejamento das atividades no ano de 2010.



Alunas em atendimento especializado